

Crescimento econômico da microrregião de Três Rios

ANDRÉ LUIS DA SILVA BAYLÃO
andrebaylao@gmail.com
CEDERJ/FACSUM/UNITAU

Resumo: O presente artigo é uma análise do crescimento econômico e do desenvolvimento econômico da microrregião de Três Rios no Centro Sul-Fluminense do Estado do Rio de Janeiro, no período de 2005 a 2009 (observando que no ano 2006 o governo do estado implanta a política de incentivos fiscais, com objetivo de desenvolver a região). Utilizando dados econômicos e sociais (Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) – IBGE, Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro – CEPERJ, a análise dos dados serão trabalhados num cruzamento direto entre índices socioeconômicos, usando os indicadores tradicionais, considerando principalmente os dados referente ao volume de investimento por município. Demonstrando inicialmente o crescimento econômico, buscando analisar a ocorrência de desenvolvimento econômico da microrregião, sendo essa evidência baseada nos índices socioeconômicos dos municípios.

Palavras Chave: Desenvolvimento - Crescimento - Econômico - Investimento -

1. Introdução

Na distribuição regional do Estado do Rio de Janeiro destacamos a microrregião de Três Rios, e composta pelos municípios de: Areal, Comendador Levy Gasparian, Paraíba do Sul, Sapucaia e Três Rios, tendo como características geográficas: área de 1.664,409 Km², população de 154.542 hab (2010) e densidade demográfica de 92,85 hab/Km².

Em 2004 a então Governadora do Estado do Rio de Janeiro Rosinha Garotinho, sanciona o programa de incentivos fiscais, visando o crescimento econômico e o desenvolvimento econômico do estado, sendo que, não tendo uma política econômica estadual, para muitos municípios crescer economicamente seria uma tarefa difícil, face às dificuldades de atratividade e falta de investimento em infra estrutura, mão-de-obra qualificada e demais fatores de produção.

O estado através da Lei nº 4.534, de 04/04/2005, criou o Fundo de Recuperação Econômica de Municípios Fluminenses – FREMP, como os seguintes objetivos: financiar empreendimentos geradores de emprego e renda, nos setores da indústria, agroindústria, agricultura familiar, micro e pequenas empresas, serviços e comércio atacadistas considerados relevantes para o desenvolvimento econômico do estado e dos municípios abrangidos pela lei.

Na complementação do programa de incentivos fiscais através de lei o estado fez uma redução no ICMS (na parte pertinente ao estado), para as empresas que instalarem unidades nos municípios fluminenses.

2. Fundamentação Teórica

As nações buscam sempre o desenvolvimento econômico, tendo como estágio o crescimento econômico. O Brasil não é exceção, buscando sempre o seu desenvolvimento, e para atingir esse objetivo os estados acompanham as tendências nacionais.

Estudos e teorias abordam o crescimento e o desenvolvimento econômico, e argumentam sobre a melhoria na qualidade de vida da população. Na abordagem clássica a consideração inicial é pelo significado dos termos, outra corrente, utilizando estudos empíricos considera crescimento econômico fator indispensável ao desenvolvimento econômico.

Para Barqueiro (2001) o sistema produtivo em um determinado país irá aumentar e transformar-se utilizando os potenciais de desenvolvimento disponíveis num determinado espaço geográfico (região), tendo sido realizado investimentos públicos e/ou privados e controlado pelos agentes locais. Baseando-se na teoria do desenvolvimento endógeno, as características locais iram favorecer o crescimento econômico e as demais mudanças regionais. Nessa abordagem três questões consideradas: a conceituação de desenvolvimento, os mecanismos disponíveis e a atuação dos agentes econômico-sociais.

O crescimento econômico utiliza de indicadores quantitativos, enquanto o desenvolvimento considera também os fatores qualitativos.

Crescimento econômico. Aumento da capacidade produtiva da economia e, portanto da produção de bens e serviços de determinado país ou área econômica. É definido basicamente pelo índice de crescimento anual do Produto Nacional Bruto (PNB) *per capita*. O crescimento de uma economia é indicado ainda pelo índice de

crescimento da força de trabalho, a proporção da receita nacional poupada e investida e o grau de aperfeiçoamento tecnológico. Sandroni (1985, p. 99 e 100).

Souza (2005) relata que a idéia do crescimento econômico, pela distribuição direta da renda entre os detentores dos fatores de produção, engendrando de forma automática a melhoria nos padrões de vida, tendo aí um desenvolvimento econômico. Contudo deve-se observar que desenvolvimento econômico não poderá ser confundido com o crescimento econômico, pois essa riqueza gerada, em vários casos não se dá de forma homogênea no total da população. Mesmo que a economia obtenha taxas de crescimento altas, o desemprego pode não estar decrescendo proporcionalmente ao crescimento, já que fatores tecnológicos (robotização e informatização) estão presentes. No crescimento econômico podem ocorrer efeitos prejudiciais, tais como: a) transferência do excedente de renda para outros países reduz a capacidade de importar e de realizar investimentos; e a apropriação desse excedente por poucas pessoas aumenta a concentração da renda e a riqueza; b) os baixos salários limitam o crescimento dos setores que produzem alimentos e outros bens de consumo popular, bloqueando a expansão do setor de mercado interno; c) há dificuldades para implantação de atividades interligadas às empresas que crescem exportadoras ou de mercado interno.

Quanto aos indicadores de desenvolvimento econômico, Souza (2005) comenta que, além da renda *per capita*, outros indicadores são considerados na melhoria dos padrões de vida da população, como alimentação, atendimento médico e odontológico, educação, segurança e qualidade do meio ambiente. As medidas utilizadas na erradicação da pobreza podem ser fundamentais quando a parcela de população (pessoas carentes) for grande.

Enquanto a corrente cepalina atribui o subdesenvolvimento à assimetria das relações internacionais e a causas bloqueadoras internas, como a concentração da propriedade e da renda, economistas de raízes neoclássicas consideram esses fatores menos relevantes e centram sua atenção na acumulação de capital e na adoção de inovações tecnológicas. Para esses economistas, o desenvolvimento deriva do crescimento industrial acelerado e de transformações estruturais, que estão intimamente associadas com a criação de atividades diretamente produtivas e a implantação de infra-estruturas econômicas e sociais assim como por combinações mais eficientes dos fatores produtivos. Souza (2005, p. 176)

Em relação ao grau de desenvolvimento de uma nação, Passos e Nogami (2005) tendo como base as definições do Banco Mundial, descrevem os indicadores tradicionais de desenvolvimento, da seguinte forma: vitais (esperança de vida ao nascer, taxa de mortalidade infantil, estrutura etária da população e taxa média anual de crescimento populacional), econômicos (estruturais – (força de trabalho, recursos naturais, capital, estrutura de produção e estrutura de distribuição da renda) e disponibilidade de bens e serviços – (renda *per capita*, bens básicos de consumo, bens produtivos e insumos, serviços básicos e serviços sociais) e sociais (estrutura social, mobilidade social, representação no sistema político, participação social e sistema de concentração da propriedade). Na defesa dos direitos humanos e na quanto à consciência da importação no homem no contexto econômico os indicadores são: Índice de Desenvolvimento humano (IDH) e Índice de Corrupção Percebida (ICP).

Singer (1982) define crescimento econômico num sentido amplificado, considerando o aumento contínuo do Produto Nacional Bruto no tempo e em termos reais. No sentido restrito, o crescimento econômico é observado pelo aumento do Produto *per capita* em determinado tempo.

Desenvolvimento econômico, no sentido que se dá mais comumente a esta expressão, é um processo de transformação qualitativa da estrutura econômica de um país. Este processo consiste principalmente: a) numa nova divisão do trabalho entre cidade e campo, ou seja, na concentração na primeira de todos (ou quase todos)

ramos manufatureiro, restando no campo apenas a atividade agrícola, na qual se especializa aquela parte da população que ali permanece; b) na aplicação, tanto às atividades transferidas à cidade como à agricultura, da tecnologia criada pela revolução industrial e, a partir dela, aperfeiçoar.

No processo de desenvolvimento, assim definido, já se acham implícitos os fenômenos sócio-econômicos que necessariamente o acompanham: transferência de grandes massas da população do campo para as cidades, constituição de um parque industrial mais ou menos amplo, aumento da produtividade do trabalho, melhoria do padrão de vida tanto da população urbana como da rural, elevação do seu nível cultural etc... SINGER, 1982 . p 38.

No desenvolvimento econômico existe uma alteração na participação relativa nos setores da economia (agrícola, indústria e serviços) no PIB nacional. No padrão denominado “normal” de desenvolvimento de certa economia, há uma previsão de que no estágio de industrialização, a mecanização do setor agrícola lidere mão-de-obra, para parte da indústria e setor e serviços. Em continuidade com este ciclo econômico, a demanda pelos bens manufaturados, irá crescer face ao aumento da renda e da produtividade industrial, favorecendo a manutenção do nível de emprego no setor industrial.

O crescimento da produtividade industrial conjugado como o aumento da demanda pelos produtos manufaturados terá na próxima etapa uma desaceleração do setor industrial, favorecendo o setor de serviços com a liberação de mão-de-obra. Em países com grandes populações têm na indústria a fonte básica de crescimento econômico.

Industrialização – processo histórico-social por meio do qual a indústria fabril se torna predominante d economia de um país. Começou na Inglaterra com a revolução industrial, espalhando-se depois por Europa, Estados Unidos e Japão. Embora em certos casos (como o Brasil) se inicia com a implantação da indústria leve (produtos alimentícios e têxteis), o processo de industrialização caracteriza-se pela formação de um núcleo de indústria pesada, produtora de matérias-primas básicas e de máquinas-ferramenta (indústria de base) e alimentadora de todo o parque industrial. O processo de industrialização corresponde a um intenso desenvolvimento urbano (urbanização) e do setor de serviços, particularmente o relacionado com as atividades comerciais e financeiras. Tem como pressuposto a existência de mercado interno e capitais disponíveis para serem investidos nas atividades industriais. SANDRONI, 1996 pág. 240.

Objetivando o desenvolvimento dos diversos setores da economia, os agentes governamentais utilizam de alguns instrumentos constitucionais, na promoção do crescimento econômico, dentre esses destacamos os chamados incentivos fiscais, pois o estado abrirá mão de parte de sua arrecadação, para que as organizações invistam.

Os incentivos fiscais que as empresas utilizam, é parte de programas governamentais visando o crescimento e desenvolvimento econômico de regiões (estado, microrregiões e cidades), diminuindo a desigualdade social existente, através da criação de posto de emprego e melhorando o padrão de vida da população.

Fabretti (2005) esclarece que extrafiscais é a denominação técnica para renúncia fiscal, sendo caracterizada de várias formas, tais como: redução da base de cálculo sobre a qual o imposto tem incidência, reduzindo a alíquota do imposto, concessão de crédito presumido ou diferenciado em função do prazo de recolhimento.

A política econômica é caracterizada pelo conjunto de ações e medidas tomadas pelo governo, podendo ser nacional e/ou local, tendo seu objetivo focado nos mecanismos de produção, distribuição e consumo de bens e serviços, tem efeitos imediatos na economia e no campo social.

A função estabilizadora do governo está relacionada com a intervenção do Estado na economia, para alterar o comportamento dos níveis de preços e emprego, pois o pleno emprego e a estabilidade de preços ao ocorrerem de maneira automática. Essa intervenção é feita por meio de instrumentos de política fiscal, monetária, cambial, comercial e de rendas, amplamente discutidos...

Algumas publicações da área de finanças públicas destacam uma quarta função do setor público: a função de crescimento econômico, que diz respeito às políticas que permitiram aumentos na formação de capital. Ou seja, a atuação do Estado, tanto no tocante aos investimentos públicos (fornecimento de bens públicos, infra-estrutura básica) como os incentivos e financiamentos para estimular os investimentos do setor privado, está voltada para o crescimento econômico de longo prazo. Em certo sentido, a função de crescimento não seria diferente da função alocativa do setor público. VASCONCELLOS E GARCIA, 2004, pág.195.

Ao avaliar o crescimento econômico destacamos o nível de emprego, a ampliação e a manutenção dos pontos de trabalho, representa fator importante no desenvolvimento econômico evidenciando a elevação no padrão de vida da população.

Mendes (2009) considera que a produção crescendo acima da taxa populacional, a produção por pessoa (renda *per capita*) estará aumentando. Sendo fator importante na de emprego, a expansão da produção eleva o nível de emprego.

A remuneração dos fatores de produção é denominada “renda”, para Silva e Sinclayr (2001) três aspectos são considerados: primeiro a renda não é distribuída de forma homogênea entre as regiões do país, segundo é que a distribuição se dá os habitantes (renda *per capita*) e o terceiro aspecto, a distribuição entre os fatores de produção.

Renda per capita. Literalmente, “renda por cabeça”. Em economia, indicador utilizado para medir o grau de desenvolvimento de um país, obtido a partir da divisão da renda total pela população. Embora útil, oferece algumas desvantagens, pois, tratando-se de uma média, esconde as disparidades na distribuição da renda. Assim, um país pode ter uma renda *per capita* elevada, mas uma distribuição muito desigual dessa renda. Ou, ao contrário, pode ter uma renda *per capita* baixa, mas uma renda bem distribuída, não registrando grandes disparidades entre os ricos e pobres. SANDRONI, 1985, pág. 450.

Os indicadores econômicos trabalhos neste artigo foram coletados no site oficial do Estado do Rio de Janeiro, na seção do Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação dos Servidores Públicos do Rio de Janeiro (CEPERJ), os dados estatísticos e macroeconômicos, foram separados para analisar primeiro o crescimento econômico e em seguida se ocorreu o desenvolvimento econômico da microrregião de Três Rios (municípios de: Areal, Comendador Levy Gasparian, Paraíba do Sul, Sapucaia e Três Rios).

Os indicadores selecionados para analisar o crescimento econômico foram: Valor adicionado bruto por atividade (Indústria), Valor adicionado bruto por atividade (Serviços) e Produto Interno Bruto a preços de mercado (PIBpm).

Para verificar a ocorrência de desenvolvimento econômico os dados coletados foram: População, PIB *per capita*, Nível de emprego e nível de renda do trabalhador.

Na análise dos dados foi realizada uma comparação entre os indicadores totais do estado, os indicadores da cidade do Rio de Janeiro e os cinco município da microrregião de Três Rios, considerando os anos de 2005 a 2009, pois no ano de 2006 foi implantada a política de incentivos fiscais pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro, considerado dois anos antes e dois após o início da política

Dentre os indicadores de crescimento econômico o volume de investimento é analisado pelo impacto causado na economia local e/ou regional, para análise os dados utilizados foram entre os anos 2005 a 2009, ressaltando que no ano de 2006 o Estado do Rio de Janeiro implantou uma política de incentivos fiscais objetivando o crescimento e o desenvolvimento econômico.

3. Método de pesquisa

O trabalho é uma pesquisa quantitativa e qualitativa quanto à abordagem, bibliográfica e documental (quanto ao objetivo), na microrregião de Três Rios na Região Centro Sul Fluminense (Municípios: Areal, Comendador Levi Gasparian, Paraíba do Sul, Sapucaia e Três Rios.) no Estado do Rio do Janeiro; serão utilizados dados coletados em documentos, sites governamentais e institutos oficiais de pesquisas, bibliotecas, prefeituras e órgãos estaduais.

Os dados são: indicadores sócio econômicos para determinar o índice Firjan de desenvolvimento municipal, séries históricas de nível de emprego, arrecadação de tributos municipais, e outros indicadores sociais (consumo das famílias, habitação e gastos públicos como saneamento básico).

A metodologia utilizada neste trabalho consistiu dos seguintes estágios, primeiro estágio foi o estudo teórico, procurando os pensamentos e teorias sobre o crescimento econômico e do desenvolvimento, no segundo estágio levantamento de dados, em diversas fontes secundárias tais como: livros, sites governamentais, periódicos, etc.

Segundo Lakatos e Marconi (2006) a investigação preliminar sobre os estudos científicos, deverá ser realizada utilizando os seguintes aspectos: documentos e contatos diretos. Classifica os documentos em:

- Fontes primárias - dados históricos, bibliográficos e estatísticos; informações, pesquisas e material cartográfico; arquivos oficiais e particulares; registros em geral; documentação pessoal (diários, memórias, autobiografias); correspondência pública ou privada etc.
- Fontes secundárias - livros, jornais, revistas (impressa e eletrônica), periódicos científicos, sites governamentais etc.

Martins e Theófilo (2009) relatam que na construção do trabalho científico, as informações quanto a sua natureza, os dados e as evidências levantadas, quando empreender uma avaliação quantitativa, a interpretação dos dados (numéricos) coletados, o trabalho poderá utilizar métodos e técnicas estatísticas na análise dos dados.

4. Análise dos Resultados

Tabela 01 - ICMS – MUNICIPAL

<i>em R\$ mil – IPCA médio de 2010</i>						
Localidade	Estado	Areal	Levy Gasparian	Paraíba do Sul	Sapucaia	Três Rios

2005	4200692,2	8871,9	8492,4	NI	10749,1	17531,5
2006	4379055,8	8990,4	9007,0	14232,8	11197,9	17269,2
2007	4512479,7	9203,5	9116,4	15238,6	11584,9	16565,5
2008	4881997,2	10081,5	9996,7	16837,1	12596,4	18601,5
2009	4970187,8	10201,5	10110,9	16632,9	12934,1	18565,4

Fonte: CEPERJ – Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisa e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro

ICM – Imposto sobre Circulação de Mercadorias. Introduzido no Brasil em 01.12.1965, em substituição ao IVC – Imposto sobre Vendas e Consignações, o ICM é cobrado, em cada estado da federação, por ocasião da primeira operação de venda de uma mercadoria. Nas etapas subsequentes da circulação dessa mercadoria, o tributo incide apenas sobre o valor acrescentado em relação à operação anterior. De acordo com a Constituição de 1988. O ICM e o ISS – Imposto Sobre Serviços, se fundiram num único imposto, o ICMS. SANDRONI, 1996, pág. 228.

Uma análise quanto à arrecadação do imposto sobre circulação de mercadorias e serviços (ICMS) o qual foi objeto de renúncia do governo do estado do rio de Janeiro, como política de crescimento e desenvolvimento econômico. Os dados acima mostrando que todos os municípios da microrregião de Três Rios apresentaram um crescimento, contudo há uma variação entre as cidades. A variação apresentada pelo Estado foi 15,48% no período, os municípios de Comendador Levy Gasparian e Sapucaia obtiveram os maiores crescimento de toda a microrregião e superior a variação do estado, com 16,01% e 16,99% respectivamente, Areal demonstrou um desempenho de apenas 13,03%, o município de Paraíba do Sul ficou abaixo da variação do estado, contudo seu desempenho está em 14,43%, sendo o terceiro melhor índice da microrregião, o pior desempenho está em Três Rios com apenas 5,57% de variação, muito abaixo da média dentre os demais municípios e o estado que ficou em 11,63%.

Tabela 02 - Receita Corrente

Localidade	<i>em R\$ mil – IPCA médio de 2010</i>						
	Estado	Rio de Janeiro	Areal	Levy Gasparian	Paraíba do Sul	Sapucaia	Três Rios
2005	21469026,8	9616563,7	21818,5	16351,8	25776,7	67185,9
2006	23026647,1	9868263,1	21572,3	17892,2	48274,5	26611,4	69095,6
2007	24797705,8	10927066,9	20694,2	20675,8	50669,2	29398,9	75257,9
2008	28269735,2	11746766,6	27444,4	22631,0	62907,8	38040,8	93392,0
2009	27287238,5	11923246,3	27058,1	20908,8	56763,5	39209,8	80505,0

Fonte: CEPERJ – Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisa e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro

As receitas corrente do estado apresentaram uma variação no período de 21,33%, a cidade do Rio de Janeiro demonstrou estar abaixo do estado com um índice de 19,35%, na microrregião de Três Rios destacamos o município de Sapucaia com um crescimento na arrecadação 34,26%, sendo superior ao estado e a média entre as localidades pesquisadas, que ficou em 21,08%, com o menor índice a cidade de Paraíba do Sul ficou com 14,96%, Comendador Levy Gasparian apresentou 21,80%, ficando acima do nível estadual e da média das localidades pesquisas, ou seja, e o segundo melhor indicador dentre todos apresentados,

Areal mostrou um índice de 19,37% , abaixo do nível estadual e da média geral, o pior desempenho apresentado foi Três Rios (como também foi observado em relação a tabela do ICMS) com 16,55%, inferior a indicador estadual e a média da localidades pesquisadas.

Tabela 03 - Investimento

Localidade	Estado	Rio de Janeiro	Areal	em R\$ mil – IPCA médio de 2010			
				Levy Gasparian	Paraíba do Sul	Sapucaia	Três Rios
2005	2038776,9	809752,2	486,7	1717,4	,,,,	1498,9	6616,9
2006	2628400,5	850455,3	1020,7	940,8	869,2	1407,2	7249,7
2007	2751359,4	1080114,2	440,7	408,3	707,9	1855,7	5298,5
2008	3395189,5	1373500,1	2321,6	766,7	3795,6	2515,3	8380,5
2009	2126449,7	509530,3	989,3	637,9	4406,5	2933,3	9260,3

Fonte: CEPERJ – Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisa e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro – elaborado por Aequus Consultoria com base nos dados da Secretaria do tesouro Nacional (STN) e do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro (TCE-RJ), coletados entre os meses de junho e setembro de 2011.

Segundo ROSSETTI (2000) o investimento ou dispêndio de capital feito pelo governo, são classificados como adição ao estoque de capital da economia, sendo evidenciados através de obras de infra-estrutura.

Investimento – aplicação de recursos (dinheiro ou títulos) em empreendimentos que renderão juros ou lucro, em geral em longo prazo. Num sentido amplo, o termo aplica-se tanto a compra de máquinas, equipamentos e imóveis para a instalação de unidades produtoras, quanto a compra de títulos financeiros (letras de câmbio, ações etc.). Nestes termos, investimento é toda aplicação de dinheiro com expectativa de lucro. Em sentido estrito, em economia, investimento significa a aplicação de capital em meios que levam ao crescimento da capacidade produtiva (instalações, máquinas, meios de transporte), ou seja, em bens de capital. Por isso, considera-se também investimento a aplicação de recursos do Estado em obras muitas vezes não-lucrativa, mas essenciais por integrarem a infra-estrutura da economia (saneamento básico, rodovias, comunicações). (...) SANDRONI, 2000, pág. 248.

Para MANKIW (1998) o crescimento econômico é resultado da acumulação de capital, sendo que esse capital decorre do sacrifício da sociedade em reduzir seu consumo de bens e serviços, para acumular recursos financeiros, no sentido de utilização desses recursos no futuro com maior volume.

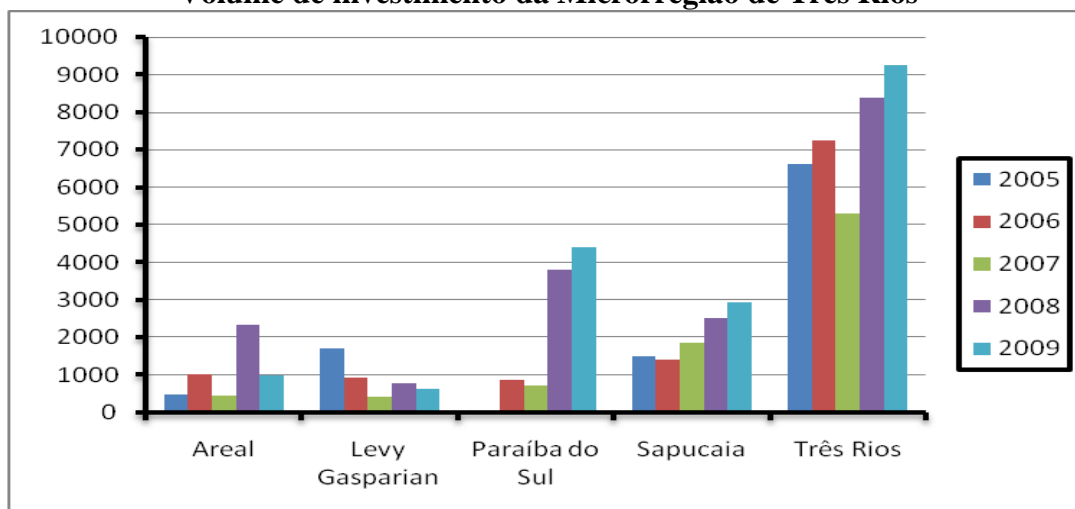
As políticas públicas podem influenciar na taxa de crescimento econômico de várias formas: incentivo a poupar e ao investimento, incentivar o investimento externo, promover a educação, manutenção da estabilidade política, incentivando a pesquisa e o desenvolvimento de novas tecnologias.

O acúmulo de capital está sujeito a retornos decrescente: quanto mais capital um economia tiver, menor a produção adicional gerada por uma unidade adicional de capital. Devido aos retornos decrescentes, poupança maiores conduzem a um maior crescimento durante um certo período, mas o crescimento diminui à medida que a economia se aproxima de níveis mais altos de capital, produtividade e renda. Também em decorrência dos retornos decrescentes, o retorno do capital é especialmente elevado nos países pobres. Tudo o mais mantido constante, esses países podem crescer mais rapidamente devido ao efeito de alcance. MANKIW, 1998, pág. 541.

O volume de investimento realizado pelo estado no período de 2005 a 2009 apresenta uma variação irregular dentre as localidades pesquisadas, o estado tem um crescimento até o ano de 2008 (ano da ocorrência de uma crise financeira internacional, provocando uma retração no investimento, em face de incertezas econômicas), mostrando uma variação desde 2005 de 60,04%, contudo em 2009, o volume total investimento corresponde apenas 62,63% do ano 2008, refletido a conjuntura econômica internacional, a cidade do Rio de Janeiro teve um comportamento semelhante ao estado, pois a variação no período de 2005 a 2008 foi de 58,95% , ou seja, neste período a cidade recebeu um volume de investimento crescente, justificando a política de crescimento e desenvolvimento econômico promovida pela governo do estado, em 2009 o total de investimento no município representou apenas 37,09% , em comparação ao ano de 2008.

Uma comparação direta no volume de investimento do estado entre o ano 2005 e 2009, veremos um indicador positivo de 4,13%, a mesma comparação em relação ao município do Rio de Janeiro mostrou que a variação é negativa de 37,08% , ou seja, a retração do investimento da cidade do Rio de Janeiro foi mais acentuada que no estado.

Volume de investimento da Microrregião de Três Rios



fonte: CEPERJ

O volume de investimento realizado na microrregião de Três Rios, demonstrado no gráfico anterior, mostra uma disparidade entre os municípios, fica claro que o município de Três Rios concentra o maior volume, os demais municípios tem variação: o município de Areal foi o que teve aumento no nível de investimento em 2008 (ano em que o município obteve o maior volume no período de 2005 a 2009), a cidade de Comendador Levy Gasparian em 2005 foi o ano de maior índice, e nos anos seguintes ocorreu um declínio sucessivo dos recursos em investimento. Os dados do município de Paraíba do Sul referentes ao ano 2005 não contam no documento fornecido pelo CEPERJ, contudo em 2006 e 2007 o volume é baixo, em 2008 quando o estado tem queda no nível de investimento o município tem um crescimento expressivo e continuidade em 2009, sendo que na microrregião foi o segundo maior valor dentre os cinco municípios, ficando abaixo apenas da cidade de Três Rios, sendo esta a cidade que recebeu em todos os anos referente ao período estudado os maiores volumes de recursos da microrregião, em 2007 um forte queda no volume, entretanto em 2008 e 2009 o volume é crescente e não demonstra ter sido influenciado em 2008 pela crise econômica.

As variações ocorridas nos municípios da microrregião de Três Rios caracterizaram-se pela disparidade na distribuição do volume de investimento, no período de 2005 a 2009, no município de Areal o crescimento foi na ordem de 103,18%; em Comendador Levy Gasparian o volume recebido no final de 2009 representava 37,14% do total do investimento recebido em 2005, representando a maior perda de investimento dentre os municípios; uma situação crescente é observada em Paraíba do Sul, onde em 2005 os dados não constam nos relatórios do CEPERJ, contudo uma comparação entre os anos 2006 a 2009 os recursos de investimentos destinados ao município aumentaram em 506,96% é o maior indicador de variação na microrregião; o município de Sapucaia está caracterizado pelo volume de investimento regular e com variação equilibrada, pois a variação no período foi de 51,10%, característica de crescimento sustentável, pois os recursos tiveram um fluxo contínuo; o somatório do volume de recursos da microrregião em relação ao município de Três Rios mostra que: em 2005 - 64,11% foram para Três Rios, em 2006 - 63,10%, 2007 - 60,82%, 2008 - 47,13% (menor relação encontrada) e em 2009 - 50,80%, o município dentre todos da microrregião possui a maior população, tem uma pequena infra-estrutura de produção (resultado de uma industrialização ocorrida nos anos 70 e 80), no aspecto da logística está numa posição geográfica favorável (é cotada pela BR 393 - principal ligação do sudeste com o nordeste, e pela BR 040 ligação do Rio de Janeiro com Minas Gerais e centro oeste) e possui um malha ferroviária. Podemos considerar tais fatores como justificativa para o volume de recursos, pois os demais municípios não dispõem dos mesmos fatores.

Tabela 04 - PIB

Localidade	Estado	<i>Valor (1000 R\$)</i>					
		Rio de Janeiro	Areal	Levy Gasparian	Paraíba do Sul	Sapucaia	Três Rios
2005	208508193	90513834	99726	95644	288272	154890	708736
2006	233778325	98104454	107687	102713	303328	165704	802962
2007	250855803	107669133	137933	117312	331376	187001	881361
2008	290149962	118241455	144867	129490	390880	221576	1025135
2009	301539436	139314126	179140	137082	451988	292422	1153276

Fonte: CEPERJ - Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisa e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro

O PIB é considerado um importante indicador do crescimento econômico, como relata ROSSETTI (2000) que no desenvolvimento dos métodos para medir (mensurar) uma economia, se definiu para calcular o crescimento econômico (atividade econômica), os grandes agregados macroeconômicos (produto, renda e o dispêndio nacional (investimento)).

Na tabela 04 vemos o Produto Interno Bruto do estado, capital e da microrregião de Três Rios (Areal, Comendador Levy Gasparian, Paraíba do Sul, Sapucaia e Três Rios), numa análise geral o PIB é crescente em todas as localidades, a variação do estado no período (2005 a 2009) foi de 30,86%, a cidade do Rio de Janeiro foi maior que o estado, pois atingiu a 35,03%; a média de crescimento da economia na microrregião ficou em 39,36%, comparando ao estado e a capital os municípios estudados obtiveram um desempenho superior aos dois; a cidade de Areal cresceu neste período 44,34% , na região o segundo melhor desempenho econômico; o pior índice na microrregião foi no município de Comendador Levy Gasparian

que atingiu um crescimento de 30,23% no período, sendo esse resultado inferior ao estado, capital e a média da microrregião; Paraíba do Sul com crescimento de 36,63%, fica acima do estado, da capital e de Areal, entretanto abaixo na média regional, o melhor desempenho alcançado foi do município de Sapucaia com 47,04% superior a todas localidade e a média regional (é o município que pela análise do PIB, foi o que mais cresce no período); Três Rios o maior município da microrregião, como observado anteriormente recebeu o maior volume de investimento, na microrregião teve o terceiro maior PIB, obtendo resultado superior ao estado, a capital, ficando abaixo da média regional.

Podemos observar que o crescimento econômico ocorreu, pela análise do PIB, contudo o desenvolvimento econômico será analisado por fatores sociais, sendo que a ocorrência poderá ou não ser observada.

Tabela 05 - PIB per capita

Localidade	Valor (1000 R\$)						
	Estado	Rio de Janeiro	Areal	Levy Gasparian	Paraíba do Sul	Sapucaia	Três Rios
2005	16057	19325	10409	12244	7841	9294	10252
2006	17693	20863	10778	13114	8265	9999	11655
2007	19245	22991	13924	15511	9129	12338	13354
2008	21621	25122	13637	16310	10230	14430	15120
2009	22103	28406	16432	16980	11688	19049	17149

Fonte: CEPERJ – Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisa e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro

Para PASSOS E NOGAMI (1999) o desenvolvimento econômico, não se caracteriza apenas pelo aumento da oferta de bens e serviços, em determinado período de tempo e em termos *per capita*, não somente os fatores quantitativos deverão ser considerados, mais os fatores qualitativos poderão demonstrar a ocorrência do desenvolvimento econômico, dentre esses fatores qualitativos, destacamos: baixa renda *per capita*; baixo nível de estoque de capital *per capita*; altas taxas de natalidade e mortalidade; altos índices de analfabetismo e baixos padrões educacionais; elevada taxa de desemprego e baixa produtividade de mão-de-obra; grandes desigualdades na distribuição de renda; alto percentual da população atuando na agricultura; alta participação do setor primário na produto nacional e baixa taxa de poupança *per capita*.

A PIB *per capita* reflete mesmo que parcialmente um desenvolvimento econômico, já que esse indicador considera a riqueza obtida em relação à população da localidade. Na tabela 05 o crescimento da renda ocorre em todas as localidades, no estado a variação encontrada foi de 27,35%, considerando uma média geral entre as localidades pesquisadas (média geral – 35,45%), o estado ficou abaixo e tem o pior percentual; a capital também fica abaixo da média geral, contudo seu índice de 31,96% é superior apenas ao município de Comendador Levy Gasparian – 27,89%, sendo esse superior apenas ao índice estadual; Areal com 36,65% está superior a média geral, ao estado, a capital e dentre os cinco municípios da microrregião, tem o terceiro melhor indicador; o município de Paraíba do Sul com 32,91% é o quarto índice na microrregião, este percentual está abaixo da média geral, acima do estado, capital e da cidade de Comendador Levy Gasparian; os municípios de Sapucaia e Três Rios, tem respectivamente 51,21% (melhor desempenho dentre todos os índices avaliados) e 40,21% (segundo melhor desempenho); a renda *per capita* cresceu, contudo é importante observar que

em todos os municípios da microrregião ocorreu aumento do investimento, numa seqüência de fatos o PIB também aumentou, mostrando a política de crescimento e desenvolvimento econômico na microrregião de Três Rios.

5. Conclusões

A implantação da política de desenvolvimento econômico pelo governo do Estado do Rio de Janeiro na microrregião de Três Rios no centro sul fluminense, analisando os dados apresentados, mostram as seguintes conclusões: quanto ao volume de investimento realizado nos cinco municípios da microrregião de Três Rios, apresenta um cresce no total investido, pois em 2005 o volume na microrregião foi de R\$ 10.319.900,00, em 2009 este vai para R\$ 18.227.300,00, uma variação positiva de 76,62%, sendo que essa variação vai favorecer o crescimento do produto interno bruto, que tem apresenta uma variação positiva de 64,32% , entre 2005 a 2009, ou seja, o volume de investimento na microrregião favoreceu o crescimento econômico da microrregião.

A receita corrente da microrregião aumentou em 71,15% entre os anos de 2005 a 2009, contudo o crescimento do ICMS – municipal foi o indicador que teve a menor variação dentre os indicadores estudados ficam em 49,95%; esses dois índices contribuem para a conclusão de que o crescimento econômico ocorre na localidade estuda. A comparação entre o PIB per capita e o volume de investimento nos cinco municípios da microrregião, teve o seguinte resultado:

Tabela 06

MUNICIPIO	AREAL	LEVY GASPARIAN	PARAIBA DO SUL	SAPUCAIA	TRES RIOS
PIB per capita	57,86	38,68	49,06	104,96	67,27
Volume de Investimento	103,18	37,14	506,96	104,70	39,94

Fonte: Autor

Utilizando a tabela 06 verificamos que os municípios de Comendador Levy Gasparian e Sapucaia, mostram um equilíbrio na relação dos investimentos com a PIB per capita, ou seja, nestes municípios é possível concluir que os investimentos estão representados de forma equilibrada, e que há uma melhoria na renda da população local, pois os percentuais estão proporcionais; no município de Paraíba do Sul o índice de investimento é maior que o crescimento do PIB per capita, sendo que esses investimentos podem ser de longo prazo, que terá seus resultados nos próximos anos, o mesmo é possível concluir em relação a cidade de Areal; em Três Rios o crescimento do PIB per capita é maior que o índice de investimento, isso pode ser o resultado dos investimento de curto prazo no município, pois a infra-estrutura produtiva e logística de município é a melhor dentre todos da microrregião, favorecendo a um retorno mais rápido.

A microrregião cresceu economicamente e pelo PIB per capita ocorreu um desenvolvimento econômico, não sendo objetivo nesse artigo determinar o volume (quantidade), apenas a ocorrência dos fatos econômicos.

6. Referências

- BARQUERO, Antônio Vázquez. Desenvolvimento endógeno em tempos de globalização. Porto Alegre: Fundação de Economia e Estatística, 2001.
- FABRETTI, Láudio Camargo. **Contabilidade Tributária**. ed. Atlas.São Paulo, 2005.
- <http://www.fesp.rj.gov.br/ceep/pib/pib.html>- Acesso em 20 fev. 2012.
- <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1> – Acesso em 25 jan. 2012.
- http://www.mte.gov.br/pdet/o_pdet/o_programa/publicacoes/publicacoes.asp - Acesso em 14 mar. 2012.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. 3. reimpr. São Paulo: Atlas, 2006.
- MANKIWI, N. Gregory. Introdução à Economia – Princípios de Micro e Macroeconomia. Ed. Campus. Rio de Janeiro. 1999.
- MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MENDES, Judas Tadeu Grassi. Economia – Fundamentos e Aplicações. Ed. Pearson Prentice Hall. São Paulo. 2009.
- PASSOS, Roberto Martins e NOGAMI, Otto. Princípios de Economia. Ed. Cengage Learning. São Paulo. 2005.
- PASSOS, Roberto Martins e NOGAMI, Otto. Princípios de Economia. Ed. Pioneira. São Paulo. 1999
- ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à Economia. Ed. Atlas. São Paulo. 2000.
- SANDRONI, Paulo. Dicionário de Administração e Finanças. Ed. Best Seller. São Paulo. 1996.
- SANDRONI, Paulo. Dicionário de Economia. Ed. Abril São Paulo. 1985.
- SILVA, César Roberto Leite da & SINCLAYR, Luiz. Introdução à Economia. Ed. Saraiva. São Paulo. 2001.
- SINGER. Paul. Desenvolvimento e Crise. Ed. Paz e Terra. Rio de Janeiro. 1982.
- SOUZA, Nali de Jesus de. Desenvolvimento Econômico. Ed. Atlas. São Paulo. 2005.
- VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval. & GARCIA, Manuel Enriquez. Fundamentos de Economia. Ed. Saraiva, São Paulo,2004.